

Perfil e competências adquiridas por egressos de um curso de Farmácia, no Brasil

Profile and competencies acquired by egresses from a Pharmacy undergraduate course in Brazil

Recebido em: 23/08/2022

Aceito em: 13/03/2022

Aylma Lima CARNEIRO; Gizelly Braga PIRES; Bruno Rodrigues ALENCAR; Tatiane de Oliveira Silva ALENCAR

Universidade Estadual de Feira de Santana. Av. Transnordestina, s/n, Novo Horizonte, CEP 44036-900. Feira de Santana, BA, Brasil.

E-mail: aylmalcarneiro@gmail.com

ABSTRACT

This article aims to characterize the graduates' profiles and skills acquired in training at a university in Bahia, Brazil, through a quantitative study in which an online questionnaire was used in data collection that included four aspects: sociodemographic characteristics, characteristics of the training of graduates, professional performance of graduates, and evaluation of the course and competencies acquired by graduates. The study included 123 (38.7%) egresses that finished the undergraduate course between 2004 and 2020; 69.1% were female, and 66.6% were 24 and 33. Among the participants, 61.8% continued their academic career in a graduate course, 79.9% said they were employed in pharmaceutical activity. The most prevalent job was in community pharmacy (33.6%). The insertion in the labor market occurred few days after graduation for 48% of participants; 57.1% were financially satisfied with their income. Regarding professional competencies, the undergraduate syllabus allowed them to develop activities related to Health Care (90.8%); technology and innovation in health (83.7%); and Health Management (68.4%). The results showed that the Pharmacy course was well evaluated, and the profile of the egresses meets the Brazilian National Curriculum Guidelines and social demand. In the current conjuncture of education dismantling and defunding, the results strengthen the relevance of quality public education aiming at the training of health professionals more critical and articulated with the needs of society, in the private or public sphere.

Keywords: pharmacy, pharmacy training; egresses; professional activity.

RESUMO

O objetivo deste artigo é caracterizar o perfil de egressos e as competências adquiridas na formação em uma universidade da Bahia, Brasil. Trata-se de um estudo quantitativo no qual foi utilizado na coleta de dados um questionário *on-line* que contemplou quatro aspectos: características sociodemográficas, características da formação dos egressos, atuação profissional dos egressos, e avaliação do curso e das competências adquiridas pelos egressos. Participaram do estudo 123 (38,7%) egressos, formados entre 2004 e 2020, sendo 69,1% do sexo feminino e 66,6% com idade entre 24 e 33 anos. Do total de respondentes, 61,8% concluíram uma pós-graduação e 79,9% trabalham em alguma área de atuação farmacêutica, sendo que

a farmácia comunitária é a mais predominante (33,6%). A inserção no mercado de trabalho deu-se dias após a colação de grau para 48% dos egressos e a maioria (57,1%) estava satisfeita financeiramente com a renda. Quanto às competências desenvolvidas, os egressos mencionaram que a formação lhes permitiu desenvolver atividades voltadas ao *Cuidado em Saúde* (90,8%); à *Tecnologia e inovação em saúde* (83,7%); e à *Gestão em Saúde* (68,4%). A maioria (74,4%) revelou satisfação em relação aos aspectos relacionados à formação como corpo docente, conteúdo das disciplinas, recursos disponíveis para as aulas e a importância dos estágios para a formação. Os resultados demonstraram que o curso de Farmácia foi bem avaliado e o perfil dos egressos atende às Diretrizes Curriculares Nacionais e à demanda social. Na atual conjuntura de desmonte e desfinanciamento da educação, os resultados fortalecem a relevância do ensino público de qualidade visando a formação de profissionais de saúde mais críticos e articulados com as necessidades da sociedade, no âmbito privado ou público.

Palavras-chave: farmácia, formação em farmácia; perfil de egressos; atuação profissional.

INTRODUÇÃO

O ensino farmacêutico foi institucionalizado no Brasil em 1832, em virtude dos esforços da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro que deu nova organização às Academias Médico-Cirúrgicas do Rio de Janeiro e da Bahia, substituindo-as por Escolas de Medicina com o curso de Farmácia anexo, com duração de três anos e formando profissionais capacitados para atuar tanto em farmácias quanto em laboratórios farmacêuticos (1,2).

Ao longo dos anos, a profissão farmacêutica e o ensino em Farmácia se reestruturaram para atender às demandas da sociedade, de modo que em 1963 foi institucionalizado o currículo mínimo para os cursos de Farmácia pelo Conselho Federal de Educação, voltado à formação de Farmacêutico Industrial e Farmacêutico Bioquímico (3,4). Em 1969, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº 04, de 11 de abril de 1969 definiu três modalidades de formação: farmacêutico, farmacêutico industrial e farmacêutico bioquímico (1,5).

Esse movimento de reformulação curricular se intensificou com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1990, que enfatizou o direito à assistência farmacêutica pela população (6). Houve um movimento de estudantes, farmacêuticos e instituições de ensino para uma reformulação do ensino farmacêutico que agregasse a readequação do exercício profissional, no sentido de atender às necessidades sociais e ao novo sistema de saúde

(1). Esse marco na saúde culminou na publicação, em 2002, das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Farmácia do Brasil orientando para uma formação generalista, humanista e reflexiva voltada a atender às demandas da sociedade (7).

Posteriormente, em 2015, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) realizou uma pesquisa para avaliar o perfil do farmacêutico no Brasil, a qual permitiu traçar um parâmetro sobre a realidade profissional e mercadológica. As mudanças que ocorreram no perfil profissional do farmacêutico e na sociedade nos últimos anos, impulsionaram novas modificações na formação profissional e, em 2017, foram discutidas e aprovadas as novas DCN para a Graduação em Farmácia (8,9).

As novas DCN preconizam que a formação seja humanista, crítica, reflexiva e generalista, centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, de forma integrada com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade (9). Evidencia, portanto, a necessidade de integrar as subáreas de conhecimento à prática profissional, para atender as demandas da população e do mercado.

As pesquisas com os egressos se configuram como uma ferramenta para avaliar o perfil dos ex-alunos e da universidade, contribuem para o desenvolvimento, adequação da estrutura pedagógica, conhecimento dos aspectos intervenien-

tes no processo de formação de acordo com as vivências dos egressos (10,11) e possibilitam o dimensionamento das contribuições da Instituição de Ensino Superior (IES) para a sociedade e para a qualificação dos profissionais.

Estudos de avaliação do perfil de egressos apontam as principais áreas nas quais eles estão exercendo a profissão e revelam como se deu a inserção desses profissionais no mercado de trabalho (12,13). Além disso, os resultados apontaram para a interferência do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) no trabalho dos egressos junto à sociedade (13), sendo útil para a (re)construção e, em certa medida, validação dos PPC em desenvolvimento.

Essas pesquisas ocorreram em instituições de ensino particulares, da região nordeste (12,13), sendo importante que investigações, como a proposta no presente trabalho, abordem outros cenários, inclusive na perspectiva do ensino superior público, considerando as características distintas em sua configuração institucional.

Portanto, estudos dessa natureza precisam ser realizados, não apenas do ponto de vista institucional ou acadêmico, mas também na perspectiva social e política, tendo em vista a conjuntura nacional de desestruturação da educação pública, de maneira geral, e do ensino superior, em particular.

Além de lacunas nas pesquisas existentes, acrescenta-se que a realização deste estudo também considerou as motivações decorrentes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS), do qual o curso em análise participou. O PET-Saúde visava fomentar mudanças curriculares alinhadas às DCN para os cursos de graduação em saúde (14), sendo este artigo um produto resultante da interface entre a pesquisa e a extensão universitária.

Neste sentido, o objetivo deste artigo é caracterizar o perfil de egressos de um curso de Farmácia e as competências adquiridas na formação em uma universidade pública da Bahia, Brasil.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, que pode ser caracte-

rizado como uma modalidade que transforma opiniões e informações em números, permitindo que estes sejam classificados e analisados por meio de técnicas e recursos estatísticos, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não (15,16).

Todos os egressos do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) (total 318) formados entre janeiro de 2004 e outubro de 2020 foram convidados e receberam o questionário *on-line* estruturado para participar desta pesquisa. No entanto, apenas 123 (38,7%) devolveram o instrumento, constituindo-se uma amostra por conveniência. Essa perda é esperada haja vista que autores (17) mencionam que apenas 25% dos questionários enviados para os sujeitos pelo correio são respondidos.

As vantagens desse método são a redução de gastos e tempo nas coletas, bem como a obtenção de um número maior de sujeitos contatados ao mesmo tempo. Por outro lado, a desvantagem é o baixo percentual de resposta, o que, conseqüentemente, contribui para problemas de generalização dos resultados obtidos de amostras incompletas (18).

A coleta de dados ocorreu no período de 22 de outubro de 2020 a 10 de novembro de 2020, por meio de um questionário *on-line*, inserido na plataforma *Google Forms*, considerando o perfil socioeconômico e demográfico, a análise da formação e atuação profissional, a inserção no mercado de trabalho e o processo de educação continuada. O questionário foi composto por duas partes, a primeira destinada a todos os participantes (n=23) e a segunda parte destinada somente para aqueles que atuam na área de formação (n=98).

Para envio do questionário foi solicitado à Coordenação do curso de Farmácia da instituição os contatos dos egressos, para os quais foram enviados, por meio das redes sociais e e-mail, um convite contendo o link de acesso ao formulário, a apresentação da pesquisa (objetivo, instruções de preenchimento e prazo para responder) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi divulgada nos meios de comunicação oficiais do curso de Farmácia da IES.

As informações enviadas pelos egressos foram organizadas e analisadas no programa com-

putacional Microsoft Excel® 2013, por meio de estatística descritiva simples, gerando resultados em percentual e frequência para facilitar a visualização.

Atendendo aos princípios éticos preconizados pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) de respeitar princípios de autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade e assegurar os direitos e deveres dos participantes (19), este estudo ocorreu mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEFS, sob protocolo de número 2.536.734.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Características sociodemográficas. Os participantes da pesquisa são, em maioria, do sexo feminino (69,1%). Trata-se de uma população jovem, parda, sem dependentes e com residência alugada ou própria financiada (Tabela 1). Em relação ao sexo, as porcentagens apresentadas em outros estudos foram de 67,5%, 78,9% e 65% (8, 12, 13) para o sexo feminino, assemelhando-se aos dados desta pesquisa, que apresentou o percentual 69,1%.

A idade dos egressos revela uma população jovem, situada entre as faixas etárias de 24-28 anos e 29-33 anos, ambas com um percentual de 33,3%. Corroborando com tal característica, a média das idades dos indivíduos foi de 31,7 anos, situando-se em uma das faixas de maior representatividade deste estudo.

Quando comparado com relatório sobre o perfil de egressos no Brasil (8), há disparidade no estado civil. Nele, os casados representam 50,4% da amostra e, nesta pesquisa, a maioria (56,9%) corresponde a solteiros.

Características da formação dos egressos. Os participantes da pesquisa ingressaram na graduação em Farmácia em sua maioria nos anos de 2013 (11,4%), 2011 (10,6%), 2010 e 2000 (8,9% cada). Quanto à conclusão do curso, o maior

percentual de concluintes foi nos anos de 2019 (14,6%), 2017 (9,8%) e 2020 (8,9%).

Em relação às informações acerca da idade de conclusão do curso, a faixa etária de 23 a 25 anos foi predominante (65%). Quanto ao tempo para a conclusão do curso, o maior percentual (45,5%) foi de cinco anos, ou seja, grande parte concluiu o curso em 10 semestres, tempo mínimo previsto no currículo do curso em análise.

Dos farmacêuticos egressos, 11,4% concluíram outras graduações como Direito, Gastronomia, Engenharia Mecânica, Letras com Inglês, Física, Licenciatura em Química, Medicina e Licenciatura em Biologia. Essa realidade se assemelha à brasileira, pois dados do CFF apontaram que 10,5% dos farmacêuticos realizaram outra graduação (8).

No período da coleta dos dados, 45 egressos (39,8%) estavam cursando pós-graduação, sendo os níveis: especialização (25), residência (4), mestrado (9), doutorado (5) e pós-doutorado (2). Ressalta-se que 76 egressos (61,8%) já haviam concluído pelo menos uma pós-graduação, a saber: especialização (71), residência (2), mestrado (35), doutorado (13) e pós-doutorado (1).

A participação em congressos científicos apresentou a assiduidade de 68,3% e desses 38,1% o fazem anualmente, 34,5% semestralmente, 17,9% bianualmente e 9,5% em intervalo superior a 5 anos. Nesse aspecto, a participação em congressos pelos egressos é superior à mensurada na pesquisa do CFF, que correspondeu a 43% (8).

O levantamento de informações sobre formação e atualização profissional posterior à graduação subsidia o conhecimento acerca do processo de educação continuada, considerada como um processo de aquisição sequencial e acumulativa de informações técnico-científicas pelo trabalhador, por meio de escolarização formal, de vivências, de experiências laborais e de participação no âmbito institucional ou fora dele (20), indispensáveis para aquisição de conhecimentos para o efetivo exercício da profissão farmacêutica.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos egressos do curso de Farmácia de uma IES pública, no ano de 2020.

Dados	Quantidade (n)	Porcentagem (%)
Sexo		
Feminino	85	69,1
Masculino	38	30,9
Faixa etária		
24-28	41	33,3
29-33	41	33,3
34-38	22	17,9
39-41	19	15,5
Raça		
Branca	36	29,3
Preta	15	12,2
Amarela	3	2,4
Parda	69	56,1
Indígena	0	0
Estado civil		
Solteiro	70	56,9
Casado	49	39,8
Divorciado	4	3,3
Viúvo	0	0
Número de dependentes		
0	84	68,3
1	28	22,8
2	11	8,9
3	0	0
4	0	0
5 ou +	0	0
Residência		
Própria quitada	22	17,9
Própria financiada	37	30,1
Mora com pais ou parentes	25	20,3
Alugada	38	30,9
Outra	1	0,8

No que diz respeito à instituição de ensino, a IES apresentou uma imagem positiva, visto que 98,4% dos egressos recomendariam o curso de Farmácia para outras pessoas, 77,2% consideraram que a imagem da IES interferiu positivamente na sua inserção no mercado de trabalho, 95,9% manifestaram que curso atendeu às suas expectativas; e 98,4% escolheriam novamente a IES.

Essa avaliação positiva do curso pelos egressos dialoga com as avaliações externas do curso

que recebeu nota máxima no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE, 2019), ocupou a 38ª posição do ranking de cursos de graduação do país e o 3º lugar no Estado da Bahia (21,22).

Atuação profissional dos egressos. Quanto à atividade profissional dos egressos, 79,7% trabalhavam na área de atuação do farmacêutico, 11,4% não estavam trabalhando, 3,3% estavam fazendo curso de residência e 5,7% atuavam em áreas diferentes da formação.

As áreas de atuação do farmacêutico estão definidas pelas resoluções do CFF, que dispõem sobre as especialidades e as atribuições profissionais. Na Resolução nº 572/2013 do CFF estão agrupadas 131 especialidades farmacêuticas em 10 linhas de atuação: alimentos, análises clínico-laboratoriais, educação, farmácia, farmácia hospitalar e clínica, farmácia industrial, gestão, práticas integrativas e complementares, saúde pública e toxicologia (23). Posteriormente, foram reconhecidas a saúde estética, a floralterapia, a perfusão sanguínea e a vacinação como áreas de atuação, totalizando 135 especialidades farmacêuticas normatizadas pelas resoluções nº 572/2013 (23), 573/2013 (24), 611/2015 (25), 624/2016 (26) e 654/2018 (27).

Responderam a segunda parte do questionário 98 egressos (79,7%) que afirmaram estar trabalhando na área de formação, considerando a atuação regulamentada pelo CFF. Nesta etapa, foram coletadas informações sobre localização geográfica do trabalho, primeiro emprego, área de atuação, vínculo empregatício, faixa salarial, características da profissão e competências profissionais.

Dentre os farmacêuticos, 94,9% trabalhavam na região Nordeste do Brasil, sobretudo no estado da Bahia, mesorregião Centro-Norte (67,7%), demonstrando que a mesorregião onde está situado o curso concentra a maioria dos egressos.

A inserção no mercado de trabalho deu-se

dias após a colação de grau para 48% dos egressos, seguido de 1 a 2 meses (27,6%), 3 a 6 meses (19,4%), 7 a 11 meses (3,1%), 1 a 2 anos (1%) e mais de 2 anos (1%).

Esta realidade pode estar relacionada a diferentes fatores facilitadores para a inserção no mercado de trabalho, tais como: a formação em Farmácia ser generalista (9), o que permite que os profissionais estejam aptos a atuar em diversos seguimentos; e a IES ter sido a primeira universidade pública estadual criada na Bahia, pioneira em oferecer o curso de Farmácia (28,29) na mesorregião Centro-Norte, desde o ano de 1998.

A Farmácia Comunitária se configurou como a principal porta de entrada para o exercício da profissão, responsável por 55,1% das contratações dos recém-formados (Tabela 2).

As áreas de farmácia com manipulação, farmácia hospitalar e indústria farmacêutica, juntamente com a farmácia comunitária compreendem as quatro áreas de maior ingresso no mercado de trabalho, responsáveis, juntas, por 83,2% dos primeiros empregos. Outros estudos também apontaram a farmácia comunitária como a área de maior empregabilidade (8,12,13).

Em contrapartida, o exercício profissional como fiscal do Conselho Regional de Farmácia (CRF), no Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), em alimentos e nutracêuticos, e em análises clínicas foram os que ocuparam as quatro últimas posições, totalizando apenas 4%.

Tabela 2. Área de atuação do primeiro emprego dos egressos do curso de Farmácia de uma IES pública, em 2020.

Área de atuação	Quantidade (n)	Porcentagem (%)
Farmácia Comunitária	54	55,1
Farmácia com Manipulação	10	10,4
Farmácia Hospitalar	9	9,4
Indústria Farmacêutica	8	8,3
Docência	5	5,2
Saúde pública/Assistência Farmacêutica no SUS	4	4,2
Oncologia	2	2,1
Fiscal do Conselho Regional de Farmácia	1	1,0
Saúde pública/Núcleo Ampliado de Saúde da Família	1	1,0
Alimentos e Nutracêuticos	1	1,0
Análises Clínicas	1	1,0

Tabela 3. Faixa salarial dos egressos do curso de Farmácia de uma IES pública, no ano de 2020.

Faixa salarial (R\$)	n	%
Até 2.500,00	12	12,2
2.501,00 – 4.500,00	35	35,7
4.501,00 – 6.500,00	23	23,5
6.501,00 – 8.500,00	9	9,2
Acima de 8.501,00	19	19,4

Também foi mensurado que 74,5% dos egressos possuíam apenas um vínculo empregatício. Sobre este aspecto, um estudo realizado no estado de Alagoas apontou que 93% dos farmacêuticos possuíam apenas um emprego.

Quanto à modalidade de contratação, 70,4% trabalhavam em empresa privada de terceiros, 20,4% em órgão público por meio de concurso, 13,3% em empresa própria e 13,3% em órgão público por meio de contrato temporário. A realidade de uma IES no Estado de Pernambuco corrobora com esse dado, sendo que 65,79% da ocupação dos egressos se deu no setor privado (13). No cenário nacional (8), a principal modalidade de contratação também foi no setor privado (83,3%).

Em se tratando da faixa salarial (Tabela 3) a remuneração de 35,7% dos egressos situava-se entre R\$ 2.501,00 e R\$ 4.500,00. Comparando com a realidade da população brasileira ocupada, a renda mensal destes profissionais foi superior à renda média mensal per capita do país (R\$ 2.213,00), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) (30).

O piso salarial do farmacêutico no estado da Bahia, no período do estudo, era de R\$ 4.382,94 para 40 horas semanais em farmácia comunitária, e R\$ 4.883,20 em farmácia hospitalar e na indústria farmacêutica (para estes campos de atuação são acrescidos 20% de insalubridade e 10% de Responsabilidade Técnica sobre o salário base) (31).

A satisfação profissional foi mensurada em três níveis (muito satisfeito, satisfeito e insatisfeito). Em se tratando do aspecto financeiro, 11,2% dos profissionais se consideraram

muito satisfeitos, 57,1% satisfeitos e 31,6%, insatisfeitos. Quanto ao reconhecimento profissional, 5,1% dos respondentes relataram ter muita satisfação; 55,1% estavam satisfeitos e 39,8%, insatisfeitos. Sobre a perspectiva profissional para a área farmacêutica 16,6% dos egressos consideraram ótima, 45,9% boa, 31,6% razoável e 6,1% ruim.

O relatório do CFF sobre o Perfil do farmacêutico no Brasil correlacionou a satisfação profissional aos anseios em relação à carreira, estando os farmacêuticos estimulados pela vocação, pela possibilidade de atender às necessidades da população e por serem os profissionais de saúde mais acessíveis à comunidade (8).

Avaliação do curso e das competências adquiridas pelos egressos de acordo com as DCN para os cursos de Farmácia do Brasil. A avaliação do curso ocorreu mediante uma escala de concordância, considerando os aspectos de formação e envolveu parâmetros sobre o corpo docente, conteúdo das disciplinas, recursos disponíveis para as aulas e a importância dos estágios para a formação. Nesta análise foi possível observar que a maioria dos egressos escolheu a opção “concordo” em todos os quesitos apontados. A soma da média das opções “concordo” e “concordo totalmente” foi de 74,4%, o que revela a satisfação dos egressos em relação aos aspectos relacionados à formação (Tabela 4).

Enfatiza-se também o nível de concordância para a afirmativa sobre a contribuição dos estágios de maneira adequada para o exercício da sua prática profissional, a qual apresentou um percentual de 41,4% para “concordo totalmente” e 42,3% para a opção “concordo”.

Esses achados se correlacionam com as características do curso e da IES que oferecem um currículo amplo de disciplinas com atividades práticas, quatro estágios ao longo da graduação e os dois últimos semestres destinados à construção do trabalho de conclusão de curso e à realização de estágios em farmácia comunitária, hospitalar, manipulação e indústria farmacêutica. Além disso, a IES apresenta um corpo docente composto, em maioria, por mestres e doutores, demonstrando bons níveis de capacitação para a execução das atividades e das aulas (32,33).

Tabela 4. Avaliação dos egressos sobre a formação do curso de Farmácia de uma IES pública, em 2020.

Aspectos da formação	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
O corpo docente possuía um bom nível de conhecimento.	0,8%	1,6%	1,6%	58,6%	37,4%
Os conteúdos/programas das disciplinas foram adequadamente desenvolvidos.	2,4%	10,6%	16,2%	60,2%	10,6%
Os recursos materiais disponíveis para o desenvolvimento das atividades práticas do curso foram adequados.	5,7%	28,4%	24,4%	36,6%	4,9%
Os recursos materiais disponíveis para o desenvolvimento das atividades teóricas do curso foram adequados.	0,8%	2,4%	17,1%	65,9%	13,8%
Os estágios contribuíram de maneira adequada para o exercício da sua prática profissional.	1,6%	4,1%	10,6%	42,3%	41,4%
Percentual Médio	2,26	9,42	13,98	52,72	21,62

Chama atenção, na Tabela 4, a avaliação negativa (34,1%) dos respondentes sobre a adequação dos recursos materiais disponíveis para aulas práticas. Sobre este aspecto é pertinente considerar que o recorte temporal (2003 a 2020) que compreende a formação dos participantes da pesquisa remete a problemas persistentes relativos ao financiamento para a educação (34), inclusive no âmbito estadual. Contingenciamentos de recursos trazem repercussões que são sentidas diretamente no cotidiano das universidades, com efeitos evidentes nas atividades de ensino, sendo mais notórios em cursos que exigem materiais específicos, a exemplo do curso de Farmácia, que tem carga horária expressiva de aulas práticas de laboratório. Tal constatação pode explicar os dados encontrados.

Em relação à disponibilidade para a realização de atividades complementares, tais como estágios extracurriculares, pesquisa, extensão e participação em eventos científicos durante a graduação, 95,1% dos egressos afirmaram que lhes foi proporcionado condições de realizá-las. Estas atividades são importantes para a construção da autonomia intelectual do aluno e oportuniza a exploração de aspectos da formação que muitas vezes não são contemplados pelo currículo da graduação (9,35).

As competências adquiridas pelos egressos durante a formação foram analisadas considerando as DCN para a graduação em Farmácia de

2017 (apesar de os egressos terem sido formados sob as orientações das DCN de 2002), pois são as diretrizes que devem ser seguidas atualmente e por estarem alinhadas às tendências de mercado.

Preconiza-se, por meio das DCN de 2017 que a formação do farmacêutico seja fundamentada em três eixos: *Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovações em Saúde e Gestão em Saúde*. Cada eixo é composto por competências que devem ser desenvolvidas articulando conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, culminando em um perfil de egresso que atue em benefício do cuidado à saúde (9).

O eixo *Cuidado em Saúde* tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento de competências para identificar e analisar as necessidades de saúde, do indivíduo, da família e da comunidade, planejar, executar e acompanhar ações em saúde (9). Foi mensurado que 54,6% das competências desse eixo, em média, foram adquiridas pelos egressos. Avaliando separadamente, a *Dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional* foi a competência com maior índice de desenvolvimento durante a graduação, segundo a afirmação de 90,8% dos egressos (Tabela 5).

Entretanto, apenas 24,1% se sentiram aptos para realizar *solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para*

fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos, e somente 35,7% disseram ter adquirido competências para a Prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e de outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional.

Estes dados demonstram a necessidade de revisão do Projeto Pedagógico do Curso e das ementas dos componentes curriculares que contemplam os conteúdos de farmácia clínica, análises clínicas, cuidados farmacêuticos e semiologia farmacêutica.

As competências correspondentes ao eixo *Tecnologia e Inovação em Saúde* envolvem pesquisa, desenvolvimento, produção, qualidade, provisão de bens e serviços e introdução ou melhoria de processos, produtos, estratégias ou serviços, repercutindo de forma positiva na saúde individual e coletiva (9). Neste estudo, 42,4% dos egressos afirmaram ter desenvolvido competências deste eixo, sendo que a competência predominante (83,7%) foi *pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade*

de fármacos, medicamentos e insumos (Tabela 6).

Em contrapartida para a competência *Pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos* e *Pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos*, tiveram baixos percentuais de resposta, 24,5% e 23,5% respectivamente, revelando fragilidades na área de biotecnologia e de alimentos que deverão ser minimizadas na reforma curricular.

O terceiro eixo de formação, *Gestão em Saúde* que envolve os processos técnico, político e social na integração de recursos e ações para a produção de resultados (9) apresentou um percentual de 52,1% de competências adquiridas pelos egressos. Desse total, 68,4% afirmaram ter desenvolvido a competência de *identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde*, o que envolve conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias (Tabela 7).

Tabela 5. Competências desenvolvidas pelos egressos do curso de Farmácia de uma IES pública, no ano de 2020, para atuação profissional no eixo *Cuidado em Saúde*.

Competências do eixo Cuidado em Saúde	%
Acolhimento do indivíduo, verificação das necessidades, realização da anamnese farmacêutica e registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o contexto de vida e a integralidade do indivíduo.	62,2
Avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo.	60,2
Solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos.	21,4
Investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas.	55,1
Identificação de situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, atuando de modo que se preserve a saúde e a integridade do paciente.	56,1
Planejamento, coordenação e realização de diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoeconômicos, clínico-laboratoriais e socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais.	36,7
Dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional.	90,8
Rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos.	48
Prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e de outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional.	35,7
Esclarecimento ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado.	57,1
Promoção e educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas.	77,6
Percentual médio	54,6

Tabela 6. Competências desenvolvidas pelos egressos do curso de Farmácia de uma IES pública, no ano de 2020, para atuação profissional no eixo *Tecnologia e Inovação em Saúde*.

Competências do eixo Tecnologia e Inovação em Saúde	%
Pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de fármacos, medicamentos e insumos.	83,7
Pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos.	24,5
Pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico.	25,5
Pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos.	23,5
Pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de cosméticos, saneantes e domissanitários	41,8
Pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde.	46,9
Pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo incorporação de tecnologia de informação, orientação e compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.	51
Percentual médio	42,4

Tabela 7. Competências desenvolvidas pelos egressos do curso de Farmácia de uma IES pública, no ano de 2020, para atuação profissional no eixo *Gestão em Saúde*.

Competências do eixo Gestão em Saúde	%
Identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias.	68,4
Identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde; e a gestão da informação.	54,1
Identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve participar das instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde.	41,8
Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde, a aplicação de ferramentas, programas e indicadores que visem a qualidade e a segurança dos serviços prestados.	46,9
Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve propor ações baseadas em evidências científicas, fundamentadas em realidades socioculturais, econômicas e políticas.	43,9
Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas.	53,1
Promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço.	54,1
Promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando à implantação e à otimização de projetos, processos e planos de ação.	54,1
Percentual médio	52,1

De modo geral, entende-se que os resultados desta pesquisa, ainda que retratem um cenário específico, traz elementos para refletir sobre a formação de farmacêuticos por instituições públicas de ensino e a sua inserção no mundo do trabalho. Ao tomar como referência as competências profissionais previstas pelas novas DCN para a graduação em Farmácia, aponta elementos de avanços e desafios para o curso analisado e traz apontamentos para novas investigações sobre a formação, em distintas instituições brasileiras.

Os resultados desta pesquisa contribuíram para o processo de reforma curricular do curso de Farmácia da IES analisada, tendo importantes elementos para a discussão coletiva do currículo, visando o melhor desenvolvimento de competências e habilidades requeridas pelas DCN vigente. Ademais, fortaleceu o debate sobre a curriculização da extensão, recomendada pelo Ministério da Educação (36).

Na atual conjuntura de desmonte e desfinanciamento da educação, os resultados também

são úteis para fortalecer a relevância do ensino público de qualidade visando a formação de profissionais de saúde mais críticos e articulados com as necessidades da sociedade, no âmbito privado ou público.

CONCLUSÃO

O perfil de egressos do curso de Farmácia da universidade em análise é caracteristicamente feminino, jovem, pardo e solteiro. Os egressos, em sua maioria, exercem a profissão farmacêutica, predominantemente na área de farmácia comunitária, e estão concentrados regionalmente próximos à universidade de formação. As atividades de educação continuada puderam ser evidenciadas, demonstrando características de atualização profissional.

A universidade e o curso de Farmácia foram bem avaliados pelos participantes da pesquisa.

Nesse aspecto foi mensurado que as condições e disponibilidades de recursos, reforçados pelas atividades de pesquisa e extensão universitária, permitiram o desenvolvimento das atividades e o desenvolvimento de competências profissionais.

Depreende-se, a partir dos dados desse estudo, que os egressos do curso de Farmácia apresentam um perfil satisfatório para o exercício da profissão, atendendo a preceitos da nova DCN e às demandas mercadológicas, a favor das necessidades da sociedade.

É pertinente considerar que as limitações desta pesquisa estão relacionadas às desvantagens dos estudos transversais, como os possíveis vieses de memórias dos participantes, uso de estatística descritiva simples e a ausência de observação ou avaliação prática sobre o desenvolvimento de cada competência profissional, adquirida durante o curso de graduação.

REFERÊNCIAS

1. CFF. Formação farmacêutica no Brasil. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2019. 160 p.
2. Saturnino LTM, Perini E, Luz ZP, Modena CM. Farmacêutico: um profissional em busca de sua identidade. *Rev Bras Farm* 2012;93(1):10-16
3. Dourado SME, Coelho MSR. Adequação dos cursos de Farmácia às novas Diretrizes Curriculares. *Rev FSA*, 2010;7(1):129-142.
4. Cecy C. Diretrizes curriculares: dez anos. *Pharmacia Brasileira* 2011;80 (fevereiro/março):53-60.
5. Edler FC. *Boticas & Pharmacias: uma história ilustrada da farmácia no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa das Palavras, 2006. 159 p.
6. BRASIL. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Lei nº. 8.080, de 19 de setembro de 1990. *Diário Oficial da União*, nº 182, 20 de setembro de 1990. Seção 1. p. 1.
7. BRASIL. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Resolução CNE/CES n. 2, de 19 de fevereiro de 2002. *Diário Oficial da União*, nº 182, 4 de março de 2002. Seção 1. p. 9-10.
8. Serafin C, Correia Júnior D, Vargas M. Perfil do Farmacêutico no Brasil: relatório, Brasília: Conselho Federal de Farmácia; 2015. 44 p. ISBN 978-85-89924-16-0.
9. BRASIL. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017. *Diário Oficial da União*, nº 117, 13 de junho de 2013. Seção 1. p. 59.
10. Marzall LF, Schleder MVN, Santos LA, Costa VMF, Gai MJP. Análise do perfil profissional dos egressos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria. *Saber Humano* 2019;9(15):64-83. DOI: 10.18815/sh.2019v9n15.395
11. Meira MDD, Kurcgant P. Avaliação de Curso de Graduação segundo Egressos. *Rev Esc Enferm USP* 2008;43(2):481-485
12. Barros LCF, Lima TSA, Rocha, TJM. Perfil do Egresso do Curso de Farmácia de uma Instituição Particular do Município de Maceió-AL. *Rev Eletr Farm.* 2013;X(4):1-15. DOI: 10.5216/ref.v10i4.22145.

13. Silva EM, Azevedo LNA, Gomes ECBS, Cunha IGB, Silva BH, Medeiros, FPM. Perfil dos egressos de Farmácia de uma Faculdade de Saúde. *Infarma—Cienc Farm* 2019;31(4):259-270. DOI: 10.14450/2318-9312.v31.e4.a2019.pp259-270.
14. BRASIL. Seleção para o Programa de Educação Pelo Trabalho Para a Saúde: PETSaúde/GraduaSUS - 2016/2017. Edital nº 13, de 28 de setembro de 2015. Diário Oficial da União 29 de setembro de 2015; seção 1.
15. Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: FEEVALE; 2013.
16. Knechtel MR. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. 193 p.
17. Marconi MA; Lakatos, EM. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007, 315 p.
18. Gouveia V; Günther HV. Taxa de resposta em levantamento de dados pelo correio: o efeito de quatro variáveis. *Psic.: Teor. e Pesq.* 1995;11(2):163-168
19. BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, nº 135, 16 de julho de 2017. Seção 1. p. 30.
20. BRASIL. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 56 p.
21. BRASIL. Relatório de IES: Universidade Estadual de Feira de Santana. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Brasília: Inep, 2019.
22. Folha de São Paulo [homepage na internet] Ranking de cursos de graduação [acesso em 03 nov 2021]. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-cursos/farmacia>.
23. CFF. Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação. Resolução nº 572, de 25 de abril de 2013. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2013. Diário Oficial da União, nº 85, 6 de maio de 2013. Seção 1. p. 143.
24. CFF. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no exercício da saúde estética e da responsabilidade técnica por estabelecimentos que executam atividades afins. Resolução nº 573, de 22 de maio de 2013. Diário Oficial da União, nº 99, 24 de maio de 2013. Seção 1. p. 180-181.
25. CFF. Dispõe sobre as atribuições clínicas do farmacêutico no âmbito da floralterapia, e dá outras providências. Resolução nº 611, de 29 de maio de 2015. Diário Oficial da União, nº 107, 9 de junho de 2015. Seção 1. p. 54-55.
26. CFF. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico nas atividades de perfusão sanguínea, uso de recuperadora de sangue em cirurgias, oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) e dispositivos de assistência circulatória. Resolução nº 624, de 16 de junho de 2016. Diário Oficial da União, nº 116, 16 de junho de 2016. Seção 1. p. 103.
27. CFF. Dispõe sobre os requisitos necessários à prestação do serviço de vacinação pelo farmacêutico e dá outras providências. Resolução nº 654, de 22 de fevereiro de 2018. Diário Oficial da União, nº 39, 27 de fevereiro de 2018. Seção 1. p. 71-79.
28. UEFS. Dispõe sobre a criação do Curso de Ciências Farmacêuticas. Resolução CONSEPE nº 52/98. Universidade Estadual de Feira de Santana 1998.
29. UEFS. Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI: 2017-2021. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana; 2019. 188 p.
30. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua. Rendimentos de Todas as Fontes 2019. PNAD Contínua. Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística.
31. Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia [homepage na internet] Relação de Salários de Farmacêuticos para os Anos de 2020/202 [acesso em 22 out 2021]. Disponível em: <https://sindifarma.org.br/relacao-de-salarios-de-farmaceuticos-para-os-anos-de-2020-2021>.
32. Colegiado de Farmácia [homepage na internet] Corpo docente do departamento de saúde [acesso em 22 out 2021]..
33. Colegiado de Farmácia [homepage na internet] Matriz curricular 2010 [acesso em 22 out 2021].
34. Tumenas F. Financiamento das universidades líderes nos rankings internacionais, um caminho para as universidades públicas brasileiras? *Avaliação* 2021;26(01): 270-287. DOI: 10.1590/S1414-40772021000100015
35. Oliveira CT, Santos AS, Dias ACG. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. *Psicol Ciênc Prof* 2016;36(4):864-876. DOI: 10.1590/1982-3703003052015.
36. BRASIL. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Diário Oficial da União, nº 243, 19 de dezembro de 2018. Seção 1. p. 49.